

SEXUALIDADE NA MATRIZ CURRICULAR ACADÊMICA: VIVÊNCIA COMO INTEGRANTE DE GRUPO DE PESQUISA EM SEXUALIDADE DURANTE ACOMPANHAMENTO NA DISCIPLINA PROJETOS INTEGRADORES 7 DO CURSO BIOLOGIA LICENCIATURA

Carmem Lúcia de Arroxelas Silva¹; Carlos Antônio de Arroxelas Silva²; Raíssa Matos Ferreira¹; Olagide Wagner de Castro¹

Universidade Federal de Alagoas¹, Universidade Federal do Acre²
carmemarroxelas@hotmail.com, carlosarroxelas@hotmail.com, raissamatoss16@gmail.com, olagidewww@gmail.com

Resumo: Sexualidade é inerente a cada indivíduo, mas sofre influência da sociedade, da cultura, sendo assim, ela é modulada com o passar dos anos de acordo com que a sociedade e suas diferentes culturas estabelecem como errado e certo. Dado ao multiculturalismo presente na sociedade, é comum o aparecimento de preconceitos, tabus e, conseqüentemente, a falta de diálogo sobre a temática. A Universidade como instância social, responsável pela divulgação e acessibilidade do conhecimento, tem o papel de informar e discutir todas as variantes referentes aos conceitos sexuais, com a finalidade de multiplicar as informações e educar os jovens a vivenciarem a sexualidade como uma questão social, histórica e política e não apenas como uma necessidade instintiva e biológica. Este estudo trata de um relato de experiência de integrantes do *grupo de pesquisa em extensão em sexualidade sob múltiplos olhares* cujo intuito é descrever a vivência como integrante de grupo durante as aulas acerca deste tema em turmas do ensino superior do curso de biologia licenciatura de uma universidade federal do Nordeste brasileiro. Foi possível verificar que em cada turma a pluralidade e diversidade demonstrada pelos próprios alunos se fez presente e dificilmente será possível reduzir a sexualidade a um aspecto puramente natural e biológico de forma que não considere, também, os aspectos históricos, sociais, culturais e comportamentais. É importante discutir a temática sexualidade nas disciplinas de biologia licenciatura para preparar os alunos, futuros professores de ciências e biologia, sendo necessário a utilização de recursos didáticos e despertar o pensamento reflexivo de que é importante respeitar as opiniões do próximo para que, dessa forma, a temática seja discutida com respeito e de forma apropriada.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Universidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente durante toda vida do indivíduo, desde o nascimento até a morte, entretanto, a maneira, como se vivencia, modifica-se ao longo da história e nas diferentes culturas. Sendo assim, fica claro que a sexualidade vai além do ato sexual em si, pois se relaciona a história, cultura e ciência de cada sujeito (QUINTELLA; DIETRICH, 1992). Sexualidade é um termo que surgiu somente a partir do século XIX (RIBEIRO, 2005) sendo conceituada de acordo com o ponto de vista adotado. Um conceito construído por meio da psicanálise considera sexualidade como energia vital instintiva passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual e à procriação (BEARZOTI, 1993).

Já do ponto de vista sociocultural, é uma invenção social que se constitui através de múltiplos discursos sobre o sexo, discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem verdades (LOURO, 2001). Portanto, ao passo que a sexualidade, apesar de ser inerente a cada indivíduo, sofre influência da cultura, sendo assim, ela é modulada com o passar dos anos, de acordo com o que a sociedade estabelece como errado e certo (LOURO, 2001).

Além da dimensão íntima e pessoal, a sexualidade também está atrelada ao caráter cultural, uma vez que é diretamente influenciada de acordo com as tradições, desejos e costumes característicos de cada época ou de cada sociedade de acordo como elas vivem e influenciam seus princípios éticos e morais e, principalmente, o comportamento sexual dos indivíduos (CARVALHO, 2008). Surgindo assim, os preconceitos e tabus (CECCARELLI, 2000) e, conseqüentemente, a falta de diálogo sobre a temática principalmente entre os pais e filhos (OLIVEIRA; DIAZ, 1998). Como sendo uma forma de “quebrar” tabus, esclarecer e tornar o conhecimento mais acessível, a sexualidade na Universidade precisa ser discutida numa dimensão mais abrangente (MAIA, 2012).

A Universidade como instância social, responsável pela divulgação e acessibilidade do conhecimento, tem o papel de informar e discutir todas as variantes referentes aos conceitos sexuais, com a finalidade de multiplicar as informações e educar os jovens a vivenciarem a sexualidade como uma questão social e política, não apenas uma necessidade instintiva e biológica (LEÃO; RIBEIRO, 2011).

Diante do pressuposto, esse estudo teve como objetivo descrever a vivência como integrante de grupo de pesquisa em sexualidade durante as aulas acerca da sexualidade e relatar como está sendo a preparação de futuros professores de biologia para lidar com situações referentes à sexualidade no âmbito escolar em turmas do ensino superior do curso de biologia licenciatura de uma universidade federal do Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

O presente estudo é relativo a uma pesquisa qualitativa de natureza básica descritiva do tipo relato de experiência. Assim, foi realizado relatos dos principais momentos que aconteceram durante acompanhamento de integrantes do *grupo de pesquisa e extensão sexualidade sob múltiplos olhares* na disciplina Projetos Integradores 7 que compreendem de uma disciplina obrigatória da matriz curricular do curso de Biologia Licenciatura nos anos letivos de 2015 e 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ponto de partida para o surgimento do grupo de sexualidade foi em 2015 por meio da disciplina projetos integradores 7 do curso de biologia licenciatura noturno. Foi oferecida uma proposta para o coordenador do grupo de sexualidade, com a devida formação na área, lecionar a disciplina projetos integradores 7. O objetivo final da disciplina foi abordar a temática de sexualidade, com intuito de preparar os discentes do curso de licenciatura em biologia para o desafio de trabalhar a temática nas escolas e sentirem-se preparados para eventuais situações que podem surgir no exercício da profissão.

Após, estabelecer o conteúdo a ser discutido o coordenador, solicitou o acompanhamento da disciplina projetos integradores 7 por um monitor, além de convidar outros alunos para formação de um pequeno grupo de estudos em sexualidade. Alunos do laboratório de pesquisa dirigido pelo professor e de outros alunos de iniciação científica apresentaram interesse em acompanhar as discussões em sala de aula. Os discentes que aceitaram o convite, em um primeiro momento, tinham em mente que seria uma oportunidade de aprimorar mais os conhecimentos da prática docente, além disso, na época, tinham um conceito restrito sobre sexualidade, assim como a grande maioria das pessoas, afinal, *sexualidade é o ato sexual e suas consequências correto? Será que é isso mesmo?* Até, então, o pensamento era esse, e a partir de então, com a participação nas discussões dentro e fora de sala de aula, passou a conhecer a sexualidade com uma visão holística, multicultural e muito mais aprofundada. A execução da disciplina se deu por meio de seminários sobre sexualidade, no qual os alunos se sentavam em semicírculo e no meio, o mediador da discussão, na primeira turma foi o professor e seus alunos convidados conforme ilustrado na figura 1. Vale ressaltar que a disposição das cadeiras na sala de aula no *layout* semicírculo promove um ambiente que proporciona melhor participação dos alunos e boa interação para debates (GUIDALLI, 2012).

Figura 1. Ilustração da conformação semicírculo para discussões da disciplina.



Fonte: adaptado de <http://aulascoletivasdeviolao.blogspot.com.br/>

Inicialmente, a escolha dos assuntos foi feita de modo que abrangesse a temática sexualidade desde as antigas civilizações até os dias atuais, incluindo, temas poucos conhecidos pela maioria das pessoas tais os tipos de parafilias e temas expostos na mídia. Sendo assim, o cronograma foi dividido na seguinte ordem mostrada na tabela 1 para contemplar o semestre letivo.

Tabela 1. Temáticas das aulas sobre Sexualidade.

Temas para as aulas	História da Sexualidade
	Sexualidade e Religião
	Parafilias
	Prostituição

Sendo assim, com a aula introdutória sobre história da sexualidade até os dias atuais, conforme a figura 2, pudemos aprender, por meio das leituras, que a sexualidade é mutável. Cada sociedade vivia sua sexualidade de acordo com o que era permitido e que dependendo da época muitos comportamentos eram vistos como normais e não causavam demasiado preconceito, porém, ao passar dos anos os reinados e a Igreja Católica Apostólica Romana passaram a influenciar mais a vivência da sexualidade das pessoas, surgindo, assim, uma outra moral, principalmente no mundo ocidental, sobre o que é certo e o que é errado. Desde então, as pessoas passaram a mudar seus comportamentos e costumes tidos pagãos para não serem vistos como imorais e antiéticos.

Figura 2. Aula sobre histórico da Sexualidade



Breve Histórico

Cada cultura e momento histórico viam e viviam sua sexualidade diferentemente.

(BORTOLOZZI, 2005).

Grécia Antiga

Sexo, orgias, incesto, adultério, "homossexualidade";

Os gregos não tinham uma palavra similar à nossa "pecado". Sua ideia de bem ou mal ajustava-se aos delitos contra o direito individual ou as leis do Estado. Masturbar ou fornicar não eram mal vistos (VRISSMTZIS, 2012).



Após esse seminário, foi abordada a temática sexualidade e religião e essa foi a temática que mais causou discussões entre os alunos da disciplina, alguns defendendo a visão das mais diversas religiões, outros defendendo a visão de se viver sexualidade como se bem entender. Algumas

religiões foram selecionadas para serem base das discussões. A figura 3 mostra algumas religiões discutidas em aula.

Figura 3. Aula sobre sexualidade e religião



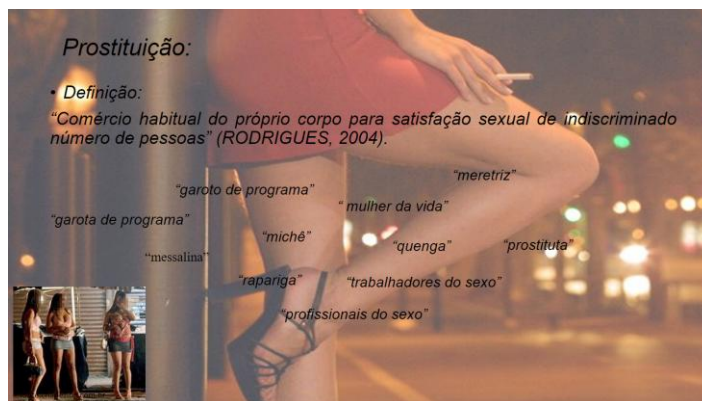
Após essa temática, iniciamos as discussões sobre parafilias e dentre elas pedofilia, necrofilia, zoofilia, sadomasoquismo, ninfomania. Essas aulas fomentaram uma boa discussão, visto que parafilias não são temas muito discutidos durante a graduação em biologia licenciatura. Durante as aulas, fez-se mister abordar questões biológicas, sociais e psicológicas. Na Figura 4, podemos observar alguns tópicos dos seminários.

Figura 4. Aula sobre Parafilias



Outra temática discutida foi a prostituição, onde foi realizado um histórico sobre prostituição, englobando aspectos de como ela era vista nas antigas civilizações até os dias atuais. A figura 5 representa a aula sobre prostituição.

Figura 5. Aula sobre prostituição.



A primeira realização dessa disciplina na turma de biologia licenciatura noturno nos trouxe várias experiências, desde novos conhecimentos acerca da sexualidade até como lidar com as pessoas. E o que mais se destacou foi a capacidade de desenvolver o senso neutro, ou seja, não podíamos intervir nas opiniões os alunos, somente, expor os assuntos, e mediar a discussão de tal modo que todos os alunos pudessem expor suas opiniões, comentários, e desse modo, passamos a aprender a ouvir e discutir de modo respeitador o próximo.

Porém, as pessoas não são iguais, muitos alunos tentavam defender questões sobre religião, outros mais liberais tentavam defender a ideia de sermos livres e fazermos o que quisermos, alguns outro não expunham nenhuma opinião. Vale ressaltar que nas aulas, era dado enfoque em situações cotidianas que os alunos como futuros professores poderiam se deparar, na tentativa de auxiliar no desenvolvimento do pensamento das condutas a se tomar frente aos casos que seus futuros alunos possam vir a apresentar.

A disciplina projetos integradores 7 na temática sexualidade foi realizada, posteriormente, em mais 2 turmas, compreendendo das turmas de biologia licenciatura vespertina e noturna no ano de 2016. Nesse ano 2016, a dinâmica da disciplina foi diferente, foram sorteados os temas sobre sexualidade para que dessa vez, os alunos da disciplina pudessem apresentar seus seminários conforme observado na figura 6.

Figura 6. Ilustração da conformação semicírculo para discussões da disciplina.



FONTE: adaptado por <http://aulascoletivasdeviolao.blogspot.com.br/>

Além disso, recursos audiovisuais tais vídeos e músicas foram utilizados para fomentar discussões além de simulações de atividades que os alunos gostariam de realizar em uma escola por meio da escrita de um projeto de extensão com a temática sexualidade e âmbito escolar. Assim como na turma inicial, nas outras turmas observamos, também, comportamentos diferentes entre os alunos quanto suas opiniões, formas de se expressar e interesse pela temática sexualidade.

Ao longo das participações das aulas, o professor e seus alunos convidados optaram por criar um grupo de atividades de extensão em escolas e, atualmente, o grupo passou a ser grupo de pesquisa e extensão em sexualidade intitulado Sexualidade Sob Múltiplos Olhares constituído por integrantes de diferentes áreas do conhecimento, tais dos cursos de farmácia, biologia licenciatura e bacharelado, medicina, psicologia e profissionais psicólogos, biólogos e uma farmacêutica, configurando, assim, um grupo multidisciplinar que promove atividades acerca das diversas instâncias da sexualidade para o público adolescente, jovem e adulto.

CONCLUSÃO

Em cada turma, o mesmo fator comum se fez presente: a pluralidade e diversidade demonstrada pelos próprios alunos cujo as aulas promoveram um espaço de discussão e preparação de futuros professores de biologia aptos a lidar com situações referentes à sexualidade no âmbito escolar. Alguns alunos mostraram aderir um pensamento mais conservador e religioso, outros um pensar mais liberal. Percebe-se que dificilmente será possível reduzir a sexualidade a um aspecto puramente natural e biológico: vai desde aspectos históricos, até sociais, culturais e comportamentais. É importante discutir a temática sexualidade nas disciplinas de biologia licenciatura para preparar os alunos futuros professores de ciências e biologia, sendo necessário a

utilização de recursos didáticos e despertar o pensamento de que é importante respeitar as opiniões do próximo para que, dessa forma, a temática seja discutida com respeito e de forma apropriada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Orientação sexual / **Secretaria de educação**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BEARZOTI, P. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**. São Paulo, v. 52, n. 1, p. 113-117, 1994.

CECCARELLI, P. R. Sexualidade e preconceito. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** [online]. 2000, vol.3, n.3, pp.18-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-47142000003003>.

GUIDALLI, C. R. R. **Diretrizes para o Projeto de Salas de Aula em Universidades Visando o Bem-Estar do Usuário**. 2012. 265f. Dissertação. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

LEÃO, A. M. C; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade sem trauma: trabalhando gênero e corpo com crianças de uma escola municipal de educação infantil. In: MONTEIRO, S. A. A. et al. (Org.) **Educações na contemporaneidade: reflexão e pesquisa**. São Carlos: Pedro E João Editores, p. 265-282, 2011.

LOURO, G. L. (organizadora). **O CORPO EDUCADO, Pedagogias da sexualidade**. Guacira Lopes Louro, Jeffrey Weeks, Deborah Britzman, Bell hooks, Richard Parker, Judith Butler. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: 2ª Edição, Autêntica, 2001.

MAIA, A. C. B. Educação sexual e sexualidade no discurso de uma pessoa com deficiência visual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 7, n. 2, p. 91-103, 2012.

QUINTELLA, A., DIETRICH, D. **Sexualidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

RIBEIRO, P. R. M. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, p.17-32, 2005.

OLIVEIRA, F. J. C., DIAZ, M. Afetividade e sexualidade na educação, um novo olhar. **Secretaria de Educação de Minas Gerais** / Fundação Odebrecht, 1998.